

NOVAS EXPRESSÕES DO TURISMO URBANO E A COMPETIÇÃO PELO USO DA CIDADE DE LISBOA: TURISTAS, NÓMADAS DIGITAIS E RESIDENTES

AUTORES

Maria Assunção Gato

Iscte – Instituto Universitário
de Lisboa, DINÂMIA'CET,
Lisboa, Portugal
maria.gato@iscte-iul.pt

Ana Rita Cruz

Faculdade de Economia da
Universidade do Algarve
/ CinTurs – Centro de
Investigação em Turismo,
Sustentabilidade
e Bem-estar
arcruz@ualg.pt

No contexto das cidades, o turismo cultural continua a desempenhar um papel central, não obstante o foco do consumo cultural refletir a deslocação da alta cultura para a cultura quotidiana, de experiências tangíveis para intangíveis, ou para o paradigma de viver como um local (Richards, 2022). Nos últimos anos, estas novas expressões do turismo urbano massificado não só têm induzido um crescimento acentuado do turismo nas cidades (Nilsson, 2020), como têm inspirado a propagação de manifestações de insatisfação e protesto em torno de questões relacionadas com o turismo (Novy & Colomb, 2019). Os impactos causados pelo novo turismo urbano relacionam-se principalmente com os processos de turistificação, overtourism/excesso de turismo e deslocamento (displacement) de populações residentes nas áreas de maior pressão turística (Cocola-Gant & Gago, 2021; Milano, Cheer & Novelli, 2018; Bouchon & Rauscher, 2019; Shoal, 2018; Del Romero Renau, 2018). Entretanto, outros atores para além dos turistas vêm juntar-se a estes processos, como é o caso dos nómadas digitais, que procurando disfrutar da cidade de uma forma semelhante aos turistas, competem pelo sistema urbano como os residentes locais.

Os nómadas digitais podem ser vistos como a combinação de um novo perfil de viajantes e trabalhadores desta era digital. Apesar da variabilidade das motivações subjacentes aos estilos de vida deste perfil de trabalhadores-turistas, sabe-se que a escolha dos seus destinos está longe de ser arbitrária (Thompson, 2018). Vários blogues e websites que lhes são dedicados classificam os destinos com base no seu potencial, que geralmente se baseia em componentes de atração turística combinados com custos de vida acessíveis. Lisboa tem vindo a destacar-se tanto nos rankings do turismo urbano como nos do nomadismo digital e, nesta fase pós-pandémica, as receitas do turismo obtidas em 2022 demonstraram já uma enorme recuperação, com níveis comparáveis aos de 2019, o melhor ano para o turismo em Portugal.

O reverso destes bons resultados económicos resulta no aumento exponencial de vários efeitos perversos associados ao modelo de turismo urbano extrativo observado em Lisboa nos últimos anos e que contribuiu muito para a sua transformação. Muitos desses efeitos já haviam sido devidamente identificados e estudados noutras cidades europeias. Ainda assim, Lisboa (tal como o Porto) reproduziram esses modelos de forma rápida e num tempo muito curto, até à abrupta interrupção provocada pela pandemia.

Neste intervalo temporal forçado surgiram vários avisos sobre a necessidade de repensar o modelo de turismo que vinha sendo praticado nas cidades. Um dos argumentos passava pela necessidade de salvaguardar o ecossistema urbano da delapidação que se vinha refletindo sobre muitos dos seus valores e, de forma transversal, em todas as dimensões- económica, cultural, social, ambiental, simbólica. Mas na pressa do sector do turismo recuperar os avultados rendimentos que perdeu devido à pandemia, voltou-se sem grandes surpresas ao business as usual.

Entretanto, o impacto dos nómadas digitais na transformação urbana de cidades como Lisboa e Porto está a tornar-se cada vez mais evidente em várias dimensões da vida quotidiana, uma vez que estes atores competem mais

LINHA INTEGRADORA DO DINÂMIA'CET-ISCTE

Regulatory and Governance
Challenges for Complex
Societies

PALAVRAS-CHAVE

turismo urbano
impactos do turismo
dinâmicas urbanas
nómadas digitais
ecossistema urbano

diretamente com a comunidade local por habitação, mobilidade, consumo, cultura, lazer e espaços de trabalho.

Tendo por base o exemplo da cidade de Lisboa, propõe-se uma visão panorâmica sobre as principais dinâmicas urbanas relacionadas com o turismo e o nomadismo digital enquanto tipologias concorrenciais no acesso à cidade, em articulação também com o impacto sobre os locais e as posições desiguais em relação às transformações observadas no ecossistema urbano.

REFERÊNCIAS

Bouchon, F. & Rauscher, M. (2019). Cities and tourism, a love and hate story; towards a conceptual framework for urban overtourism management, *International Journal of Tourism Cities*, Vol. 5 No. 4, 598-619. <https://doi.org/10.1108/IJTC-06-2019-0080>

Cocola-Gant, A., & Gago, A. (2021). Airbnb, buy-to-let investment and tourism-driven displacement: A case study in Lisbon. *Environment and Planning A: Economy and Space*, 53(7), 1671-1688. <https://doi.org/10.1177/0308518X19869012>

Milano, C., Cheer, J. M. & Novelli, M. (2018). Overtourism: A growing global problem. *The Conversation*. <https://theconversation.com/overtourism-a-growing-global-problem-100029>